

## A SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR E AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO PRODUTIVAS SEGUNDO OS AGRICULTORES DE TRÊS MUNICÍPIOS DA PARAÍBA

Emerson LIMA (\*), José Carlos BEZERRA<sup>2</sup>, Kleber Carneiro da SILVA<sup>3</sup>, Rossemberg Cardoso BARBOSA<sup>4</sup>, Livia Poliana Santana Cavalcante<sup>5</sup>

\* Universidade Vale do Acaraú – UVA, e-mail: emerson-lee@hotmail.com

### RESUMO

A agricultura familiar representa o setor numericamente majoritário do agronegócio brasileiro. A contribuição da agricultura familiar para produção agropecuária não é pequena representa 84% do total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. O Censo Agropecuário mostra que o Nordeste detém 49,7% dos estabelecimentos agrícolas familiares do país, quando comparado com as demais regiões. Apesar de quase a metade dos agricultores familiares do Brasil estar na região, os nordestinos têm mais dificuldades de desenvolvimento do que os produtores rurais do restante do país, devido, principalmente, às condições desfavoráveis do clima semiárido e o baixo poder aquisitivo. Desta forma o objetivo da referida pesquisa foi realizar um levantamento sobre a sustentabilidade na agricultura familiar e as formas de organização produtivas segundo os agricultores de três cidades da Paraíba. A pesquisa é de caráter transversal, descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa. Foram questionados 30 agricultores de cada cidade. Constatando que a maioria são homens casados com faixa etária variando entre 18 e 88 anos, as famílias são constituídas de três a cinco pessoas, a percepção dos mesmos sobre sustentabilidade é bastante favorável, as principais formas de organização dos agricultores são, ainda, os sindicatos que oferecem melhores benefícios para o homem do campo. Suas principais dificuldades advêm dos problemas climáticos e questões sociais, o número de inclusos em programas sociais e assistencialistas é bastante equilibrado, variando segundo o número de pessoas em uma residência, os destinos finais dos produtos cultivados variam de acordo com a situação social dos agricultores e a maioria 62% produz tanto para consumo quanto para comercialização, apenas uma minoria 8% tem condição de produzir exclusivamente para venda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Produtores Rurais.

### ABSTRACT

Family agriculture represents the numerically largest sector of Brazilian agribusiness. The contribution of family agriculture to agricultural production is not small, representing 84% of all Brazilian agricultural establishments. The Agricultural Census shows that the Northeast holds 49.7% of the country's family farms compared to other regions. Although almost half of Brazilian family farmers are in the region, Northeasterners have more development difficulties than rural producers in the rest of the country, mainly due to the unfavorable conditions of semi-arid climate and low purchasing power. In this way the objective of this research was to carry out a survey about the sustainability in family agriculture and the forms of productive organization according to the farmers of three cities of Paraíba. The research has a transverse, descriptive, exploratory and quantitative approach. 30 farmers from each city were questioned. Noting that the majority are married men with ages ranging from 18 to 88 years, families are made up of three to five people, their perception about sustainability is very favorable, the main forms of organization of farmers are also the unions which offer better benefits to the man in the field. Its main difficulties arise from climatic problems and social issues, the number of included in social and welfare programs is quite balanced, varying according to the number of people in a residence, the final destination of the crops grown vary according to the social situation of the farmers and most 62% produce for both consumption and marketing, only a minority of 8% can produce exclusively for sale.

**Key words:** Family Farming, Sustainability, Rural Producers.

### INTRODUÇÃO

A Agricultura Familiar é um segmento do agronegócio composto por pequenos agricultores em cujas propriedades a gestão e as demais atividades produtivas são executadas por membros da família, ou com esporádica contratação para serviços específicos e sazonais. A pequena escala e o grande número de pessoas envolvidas, aproximadamente 20 milhões em todo o país distribuídos por aproximadamente 3,5 milhões de propriedades, são características que também demonstram a importância social deste segmento (EMATER, 2015).

Os dados referentes à agricultura familiar no Brasil só reforçam a importância do sistema já reconhecido no âmbito global. Com mais de 4 milhões de estabelecimentos familiares em território nacional, a agricultura familiar responde hoje por 38% do Produto Interno Bruto Agropecuário do País, o equivalente a um montante de 54 bilhões de reais. A importância da agricultura familiar no contexto da produção rural do país não é menor, ela responde pelo emprego de

mais de 14 milhões de trabalhadores rurais, o que corresponde a 74% da mão de obra empregada no campo, e é a principal fonte de alimentos do país – segundo dados divulgados pelo Governo Federal. A Embrapa indicou em relatório que entre as principais culturas produzidas pelos núcleos de agricultura familiar do Brasil estão a de mandioca, feijão, milho, café, arroz, trigo, soja, leite e animais como suínos, aves e bovinos. Quanto à distribuição desses núcleos, 50% estão concentrados na região do Nordeste, 19% no Sul, 16% no Sudeste, 5% no Centro-Oeste e 10% no Norte do país (EMBRAPA, 2015).

Para o país as vantagens são ainda maiores. Além de sustentar políticas de combate à fome, a agricultura familiar contribui para o crescimento econômico e para a geração de emprego, especialmente no campo, influenciando diretamente no combate ao êxodo rural e, com isso, para a qualidade de vida nos centros urbanos (PRONAF, 2015).

O Nordeste detém 49,7% dos estabelecimentos agrícolas familiares do país, quando comparado com as demais regiões. Apesar da metade dos agricultores familiares do Brasil estar na região, os nordestinos têm mais dificuldades de desenvolvimento do que os produtores rurais do restante do país, devido, principalmente, às condições desfavoráveis do clima semiárido e o baixo poder aquisitivo. Desta forma o objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento sobre a sustentabilidade na agricultura familiar e as formas de organização produtivas segundo os agricultores das cidades de Alcantil, Campina Grande e Soledade na Paraíba.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de caráter transversal, descritivo, exploratório e de abordagem quantitativa. Foi aplicado questionário a trinta agricultores de cada cidade, estando distribuído na zona rural e na feira central de Campina Grande; nos sítios: Brísio; Tomé; Salgadeira; Quixaba; Pinhões; Amador; Barbosa; Bonitinha; Catolé e Poço redondo zona rural de alcantil. No município de Soledade foram às localidades de Alto da Arruda, assentamento Santa Teresa e Cachoeirinha dos Torres.

Alcantil é um Município brasileiro do Estado da Paraíba, localizado na Região Metropolitana de Campina Grande, com uma população de 5 239 habitantes e uma área de 305,391 km<sup>2</sup>. Segundo relatos do historiador alcantilense, João Bosco Barbosa Filho, os primeiros moradores de Alcantil foram os índios cariris assentados no aldeamento no lugar denominado Poço da Pedra do Altar, conforme pode ser atestado por inscrições gravadas com tinta vermelha na mata. A principal atividade econômica é agricultura e a criação de caprinos.

Campina Grande é um Município brasileiro no Estado da Paraíba. Considerada um dos principais polos industriais da Região Nordeste, foi fundada em 01 de Dezembro de 1697, tendo sido elevada à categoria de cidade em 11 de outubro de 1864, sua população de 410 332 habitantes, Com área de 593,026 km<sup>2</sup>. As principais atividades econômicas do município são: extração mineral; culturas agrícolas; pecuária; indústrias de transformação, de beneficiamento e de desenvolvimento de software; comércio varejista, atacadista e serviços.

Soledade é um Município no Estado da Paraíba localizado na Região Geográfica Imediata de Campina Grande. A sua população está estimada em 14.987 habitantes segundo o Diário Oficial da União, publicado em 30 de agosto de 2017. Área territorial de 560 km<sup>2</sup>. Está localizada a 186 km da capital João Pessoa, e a 54 km de Campina Grande, situada no Cariri paraibano, onde além do Cariri, polariza grande parte do Curimataú e Seridó do estado. Agricultura é destaque na economia de Soledade, se destaca também no setor de mineração, porém a agricultura representa cerca de 40% de toda a riqueza gerada no município.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observa-se na Tabela 01 a faixa etária dos agricultores participantes da pesquisa, sendo que nas cidades de Alcantil e Soledade a maioria se encontra entre 26 e 60 anos de idade, já na cidade de Campina Grande a maioria dos questionados apresentaram idades entre 18 e 45, caracterizando-se como uma população de agricultores relativamente mais jovens. Este fato pode estar relacionado ao tamanho do município de Campina Grande, sendo uma cidade com muitas oportunidades tanto educacionais quanto de trabalho, fazendo com que os seus jovens não precisem se deslocar para outras regiões em busca de oportunidades.

O índice de trabalho no campo vem sendo afetado pelas melhores oportunidades encontradas na zona urbana das cidades, no nordeste esse dado vem aumentando gradativamente devido aos problemas que advêm da instabilidade climática da região, se torna mais atrativo para a população jovem buscar uma melhor qualidade de vida fora da zona rural, os filhos dos agricultores, não estão vendo formas de permanecer na lavoura, pois dependem muito das condições climáticas para ocorrer do desenvolvimento das plantações, ou não possuem os conhecimentos básicos para desenvolver as atividades. A grande maioria das oportunidades de empregos é ofertada nas indústrias, encantando os jovens, porém, acabam se deparando com uma rotina completamente diferente da que vivenciava quando residia no interior. Por exemplo, ter uma carga horária de trabalho longa e exaustiva, além de um salário relativamente baixo, para muitos, o

salário chegar ser muito baixo, obrigando os operários a trabalhar em outros locais, para poder ter uma vida confortável (IBGE 2017).

**Tabela 01:** Número de participantes por faixa etária nas diferentes cidades

| Faixa Etária | Alcantil | Campina Grande | Soledade | Total |
|--------------|----------|----------------|----------|-------|
| 18 a 25      | 3        | 14             | 5        | 22    |
| 26 a 45      | 11       | 8              | 7        | 26    |
| 46 a 60      | 9        | 5              | 12       | 26    |
| 61 a 88      | 7        | 3              | 6        | 16    |
| Total        | 30       | 30             | 30       | 90    |

**Fonte:** Própria

Apesar da insuficiência de investimentos em infraestrutura produtiva, de beneficiamento, armazenamento, transportes e preços remuneradores, e o acesso às políticas públicas de cunho social são fatores culturais ainda influenciam a permanência das pessoas no campo, a prática agressiva ao meio ambiente e aos recursos naturais advém do agronegócio e não da agricultura familiar. É preciso incentivar as iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades de trabalho, de distribuição de renda, de produção de alimentos, das melhorias de qualidade de vida, da preservação da biodiversidade e da diminuição das desigualdades (BERTÉ, 2014).

A maioria (64%) dos participantes são do sexo masculino, casados e 44% dos deles tem em sua residência entre 3 e 5 pessoas e 17% mais de seis pessoas, demonstrando que a força de trabalho advém da quantidade de pessoas por residência como observado na Tabela 02.

**Tabela 02:** Quantidade de pessoas por residência.

| Pessoas      | Quantidade |
|--------------|------------|
| Uma          | 09         |
| Duas         | 25         |
| Três a cinco | 40         |
| Mais de seis | 16         |

**Fonte:** Própria

Um índice que vem aumentando gradativamente está no número de pessoas em cada família que abandonam a atividade na agricultura por outros trabalhos, devido as adversidades que enfrentam no campo. A principal dificuldade que os agricultores encontram está na escassez de água. Apesar dos avanços tecnológicos do país nos últimos anos, a agricultura familiar pouco se desenvolveu nesse aspecto, e muitos agricultores recorrem a programas sociais do governo federal para sobreviver (IBGE 2015).

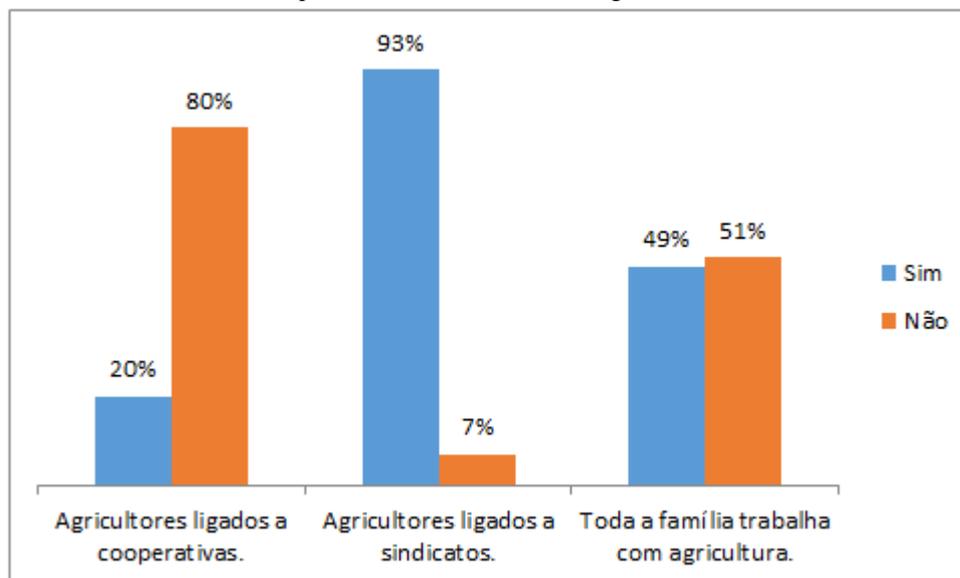
Quase todos os agricultores já ouviram falar em sustentabilidade o que demonstra um avanço significativo na percepção dos mesmos com relação ao meio ambiente e a medidas sustentáveis em relação ao seu meio de vida, isso se reflete na qualidade dos alimentos produzidos, assim como na melhor produtividade de suas próprias terras, buscando meios mais apropriados para se alcançar equilíbrio social, econômico e ambiental.

Outro fato está na quantidade de agricultores que estão ligados a alguma cooperativa, sindicato e que toda família trabalha na agricultura como pode ser observado no Gráfico 01.

O número de pessoas sindicalizadas encolheu no País nos últimos anos, 16,9 milhões de pessoas ocupadas ou que anteriormente já tinham sido ocupadas estavam associadas a algum sindicato, o menor porcentual da série histórica, iniciada em 2012.

A fatia de sindicalizados passou de 13,6% em 2012 para 13,4% em 2014, recuando a 12,1% em 2016, O profissional sindicalizado tem algumas vantagens. É comum que os sindicatos ofereçam aos filiados assistência jurídica, médica e odontológica a Previdência Social oferece um tratamento diferencial para a aposentadoria do trabalhador rural. Diferente das outras classes, essa é a única classe laboral que recebe todos os benefícios, mesmo sem ter contribuído para o INSS, basta que o indivíduo comprove que trabalhou na área rural, o trabalhador rural tem a redução de 5 anos na idade mínima para se aposentar. Em outras palavras, os homens podem se aposentar aos 60 anos e as mulheres aos 55 anos de idade, sendo o valor do benefício fixado em um salário mínimo (IBGE 2017).

**Gráfico 01:** Quantidade de agricultores que estão ligados a alguma cooperativa, sindicato e que toda família trabalha na agricultura



Fonte: Própria.

As cooperativas agrícolas servem para conseguir escoar, da melhor maneira possível, a produção agropecuária. Os preços de compra são razoáveis e justos, não prejudicando os grandes produtores rurais, entretanto existe um problema que impossibilita muita adesão, a falta de capacitação e de estrutura para que grupos de agricultores possam trabalhar nesse modelo, a maioria das cooperativas existentes ainda se limitam ao pequeno proprietário rural que em sua maioria possuem bastante carência socioeconômica, impossibilitando assim grandes avanços para os mesmos, muitas cooperativas ainda precisam de parcerias para se manter (OCB 2015).

Observa-se na Tabela 03 que a monocultura representa aproximadamente 64% da produção agrícola em quanto a policultura apenas 36%, já os agricultores que precisaram desmatar para plantar 42% responderam sim e 58% responderam que não.

**Tabela 03:** Informações sobre o tipo de cultura praticada e se já precisou desmatar para plantar.

| Tipo de cultura praticada |             | Já precisou desmatar para plantar |     |
|---------------------------|-------------|-----------------------------------|-----|
| Monocultura               | Policultura | Sim                               | Não |
| 64%                       | 36%         | 42%                               | 58% |

Fonte: Própria.

A Agricultura familiar caracteriza-se pelo fator subsistência, já que a maioria dos agricultores que praticam este tipo de trabalho sobrevive quase que exclusivamente do que plantam em suas propriedades, sendo assim estão ligados a aspectos básicos do manejo do solo como: monocultura, policultura, desmatamento etc.

A monocultura acabou sendo a modalidade mais praticada por muitos anos, fazendo o agricultor se dedicar exclusivamente a um único tipo de alimento, como milho ou arroz. Embora haja apenas um tipo de cultura, é exigido um sistema de irrigação muito mais complexo, com a organização de água por toda a extensão do lote. É preciso também um grande espaço físico para a plantação. A monocultura faz com que o uso de agrotóxicos seja maior. Isso porque o risco de pragas é mais perigoso nesse sistema, já que pode comprometer toda a cadeia.

A policultura requer um espaço menor para cultivo, além de menos tecnologia na irrigação. Sua principal vantagem, entretanto, é o fortalecimento das plantas que nesse sistema enfrentam mais dificuldade para se nutrir diante da competição entre as culturas. Este processo começa com a formação de raízes mais grossas e que geram plantas maiores, com o objetivo de captar o máximo de nutrientes da terra e da água (SUDENE, 2016).

Para os pequenos produtores rurais existem poucos recursos para manter suas produções, boa parte da produção está destinada a consumo próprio, sendo que o pouco que não é consumido pelos mesmos, acaba sendo fruto de venda em mercadinhos e nas feiras locais de seus municípios. Em muitas localidades a principal fonte de renda está nessas feiras livres, que acabam assim fomentando a economia local.

Apesar da importância da agricultura familiar para o Brasil, as políticas públicas adotadas ainda privilegiam os latifundiários. Como, por exemplo, o Plano de Safra 2011/2012, em que R\$ 107 bilhões foram destinados à agricultura empresarial, enquanto R\$ 16 bilhões foram destinados aos produtores familiares. Entretanto, a agricultura familiar gera, em média, 38% da receita dos estabelecimentos agropecuários e emprega aproximadamente 74% dos trabalhadores agropecuários do país. Por estes números, percebe-se que os desafios da agricultura familiar para atender a demanda por alimentos saudáveis e em quantidade são muitos (BERTÉ 2014).

O desmatamento é um dos principais problemas ambientais da atualidade. Ele é responsável pela destruição ou modificação significativa em florestas, matas e outros tipos de formações vegetais. Além de causar prejuízos para a flora de um bioma, pode também afetar a vida de várias espécies animais. A queimada ainda é muito utilizada pelos agricultores para limpeza e preparo do solo antes do plantio. Muitas vezes, essa prática é feita de maneira indiscriminada e sem acompanhamento, causando danos ao solo, como a eliminação de nutrientes essenciais às plantas. As queimadas também trazem uma série de prejuízos à biodiversidade, a dinâmica dos ecossistemas e a qualidade do ar, ainda prejudicam a atmosfera pela liberação de gases que contribuem para o aquecimento global (FERNANDES 2003).

Quanto à participação dos agricultores em programas sociais do Governo Federal onde 30% afirmaram participar; 33% não participam e 37% já participaram.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) são órgãos que, por meio de seus programas e ações, atuam diretamente para melhorar a vida dos agricultores. Mas as melhorias são o resultado de um esforço conjunto do Governo Federal na formulação e implementação de políticas públicas, dentre os diferentes programas da esfera federal que têm os agricultores familiares entre os principais beneficiários estão o Luz para Todos, do Ministério de Minas e Energia (MME); Água para Todos, do Ministério da Integração Nacional (MI); e o Programa Nacional de Habitação Rural, operacionalizado pela Caixa Econômica Federal na mesma linha estão o Bolsa Estiagem e o Minha Casa, Minha Vida.

Na Tabela 04 é demonstrado que 39% dos pesquisados já participaram de programas governamentais, enquanto 31% não participam e 27% estão participando atualmente.

**Tabela 04:** Agricultores que fazem parte de programas governamentais para a agricultura.

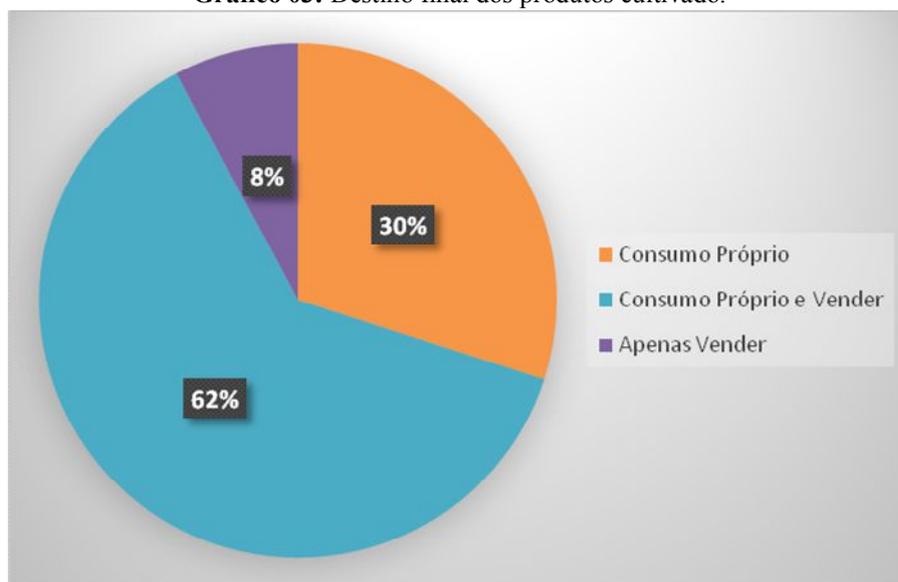
|               | Pessoas | Percentual (%) |
|---------------|---------|----------------|
| Sim           | 24      | 27             |
| Não           | 31      | 31             |
| Já participou | 35      | 39             |
| Total         | 90      | 100            |

**Fonte:** Própria

Todos esses programas desempenham papel importante na valorização do meio rural que, hoje, é reconhecido como espaço de trabalho e produção, mas, também, de qualidade de vida. Segundo dados do Censo Agropecuário 2006, são 4,3 milhões de famílias agricultoras que agora podem contar com acesso a crédito, comercialização, água, energia e maior geração de emprego e renda, contribuindo para o desenvolvimento do País (INCRA, 2015).

O Gráfico 02 ilustra o destino final dos produtos cultivados, onde 30 % é destinado para consumo próprio, 62% consumo e venda e apenas 8 % exclusivamente para venda.

**Gráfico 03:** Destino final dos produtos cultivado.



Fonte: Própria.

De modo geral, a economia paraibana se baseia no setor de serviços, na agricultura abacaxi, algodão, milho e feijão. Fica evidenciada a fraca participação do setor agropecuário, o que indica transformações de estruturas, considerando que, até meados dos anos 70, a economia estadual tinha como suporte este setor e, hoje, se concentra no setor de serviços. Sob o ponto de vista econômico, considerando população economicamente ativa correspondente aos setores econômicos, percebe-se que está ocorrendo uma redução no número de pessoas ocupando o setor primário paraibano, o que confirma a saída da população do campo. Enquanto isso, nas cidades, o setor terciário está sofrendo aumento gradativo, ao receber a população proveniente do setor primário (SUDENE, 2016).

Apesar de constituir a atividade econômica mais importante para o Estado, a agricultura paraibana apresenta uma ínfima produtividade, graças ao baixo nível técnico que ainda é empregada na agricultura, com estratégias bastante rudimentares. Sabe-se que esses métodos rudimentares são consequências de problemas sócio-econômico-político, como: ausência de políticas públicas voltadas para a agricultura; falta de planejamento agrícola. Mesmo assim, com relação à agricultura, destaca-se a produção de culturas que serve para o abastecimento interno (SUDENE, 2016).

## CONCLUSÕES

A Agricultura Familiar é um dos principais meios de produção dentro do Agronegócio, em especial nos municípios aqui pesquisados, no entanto essa atividade vem sofrendo grandes problemas, principalmente com competitividade com a agricultura industrial que vem tomando mais espaço, além dos problemas seculares como a estiagens prolongadas.

Com base nos resultados pode-se concluir que a maioria dos agricultores é do sexo masculino, muitos dos participantes possuem entre três e cinco membros em sua família, tem conhecimento sobre sustentabilidade e os trabalhadores encontram ligados ao sindicato por entender ser a melhor opção. A inclusão dos trabalhadores em programas sociais governamentais varia muito segundo a faixa etária dos entrevistados, o aspecto, mas preocupante é que a agricultura familiar vem seguindo um modelo de subsistência já que apenas uma minoria destina seus produtos exclusivamente para a venda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTÉ, Rodrigo . **Agricultura familiar: e os desafios da sustentabilidade econômica e ambiental**. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/agricultura-familiar-e-os-desafios-da-sustentabilidade-economica-e-ambiental-eangjl4y825ck6wk2tldvyi4u>>. Acesso em: 03/04/2018.
- BRASIL. Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 15/02/2018.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. Disponível em: <[www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br)>. Acesso em: 11/02/2018.
- CAMPOS, Jameson Ramos. **Um passeio pela feira: Campina Grande**. 2012. Disponível em: <<http://rainha-da-borborema.blogspot.com.br/2012/10/um-passeio-pela-feira-de-campina-grande.html>>. Acessado em: 20/02/2018.

5. EMATER, **Amostra de força da agricultura familiar na exposição agropecuária em Campina Grande**. 2017. Disponível em: <http://gestaounificada.pb.gov.br/noticias/emater-mostra-forca-da-agricultura-familiar-na-exposicao-agropecuaria-em-campina-grande>. Acessado em: 13/02/2018.
6. EMBRAPA, **Sustentabilidade da Agricultura em solos de textura leve com intensificação agrícola**. 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-projetos/-/projeto/204020/sustentabilidade-da-agricultura-em-solos-de-textura-leve-com-intensificacao-agricola>. Acessado em: 02/04/2018.
7. FERNANDES, Maria Pinheiro: **Alternativas de sistemas de produção para agricultura familiar**. 2003. Disponível em: <https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br//AgriculturaFamiliar//index.htm>.> Acessado em: 20/02/2018.
8. FILHO, João Bosco Barbosa. **Breve Histórico da Cidade : Alcântil**. 2017. Disponível em: <http://www.alcantil.pb.gov.br/cidade?id=6>. Acessado em: 08/02/2018.
9. GAMA, Carolina. **A sustentabilidade pelo olhar dos agricultores familiares**: 2017. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/sustentabilidade-pelo-olhar-dos-agricultores-familiares>>. Acessado em: 10/04/2018.
10. GRAZIANO, José. **Agricultura familiar e sustentabilidade**: 2018. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/02/06/economia/opiniao/agricultura-familiar-e-sustentabilidade-1802030Segundo> >. Acessado em: 08/02/2018.
11. IBGE. Censo agropecuário 1997-2006. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006>> Acesso em 02/03/2018.
12. IBGE. Censo agropecuário 1995-1996. Disponível em: [www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995\\_1996/29](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995_1996/29)> Acesso em 25/02/2018.
13. LAMAS, Fernando Mendes. Artigo: **Organização da agricultura familiar é mais que uma necessidade**. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/26776914/artigo-organizacao-da-agricultura-familiar-e-mais-que-uma-necessidade>. Acessado em: 09/02/2018.
14. SANTOS, Nilton Cesar da Silva. **Mudas de hortaliças: Orgânica**. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-imagens/-/midia/2266001/mudas-de-hortalicas-organica>>. Acessado em: 15/02/2018.
15. HEBERLÊ, Antônio Luiz Oliveira . Artigo: **A agricultura familiar brasileira: no contexto mundial** . 2014. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1871776/artigo-a-agricultura-familiar-brasileira-no-contexto-mundial>>. Acessado em: 08/02/2018.